

TRABALHOS DE PESQUISAS

A IMPORTÂNCIA DE PALESTRAS SOBRE SEXUALIDADE NO ENSINO PÚBLICO

WineSuélhi dos Santos¹; Pedro de Sousa Leite²; Maria Vanaízia Gonçalves Brito³;
Arnaldo Nogueira dos Santos⁴; Andréa Couto Feitosa⁵

THE LECTURES ON IMPORTANCE OF SEXUALITY IN PUBLIC EDUCATION

Resumo: Modelo do estudo: Um estudo de campo com caráter quantitativo. Objetivo: Avaliar o entendimento de alunos do segundo ano do ensino médio público sobre sexualidade na adolescência e suas repercussões. Material e métodos: Realizou-se palestra e aplicou-se um questionário com 38 alunos com média de idade dos participantes de $16,53 \pm 1,179$ anos. Resultados e Discussão: Nos Estados Unidos e mais recentemente no Brasil, os índices de gravidez na adolescência estão sofrendo aumentos constantes. No Brasil, a cada ano, cerca de 20% dos bebês que nascem são filhos de adolescentes (BRUNO et. al, 2009). Conclusão: A equipe de saúde deve estar presente para auxiliar os educadores das escolas a informar aos discentes acerca dos diversos assuntos que envolvem a sexualidade. Obteve-se satisfação da palestra: "Sexualidade na adolescência", com o valor de $p < 0,000$.

Palavras-chave: sexualidade; adolescentes; educação

Abstract: Model Study: A field study with quantitative approach. Objective: To provide understanding for the 2nd students (second) year of public high school on adolescent sexuality and its repercussions. (The goal is not according to the study and presented results) Material and Methods: We conducted a lecture and applied a questionnaire to 38 students with an average age of participants of 16.53 ± 1.179 years. Results and Discussion: In the United States, and more recently in Brazil, pregnancy rates in adolescence are under constant increases. In Brazil every year, about 20% of babies born are children of adolescents (BRUNO, et al., 2009). Conclusion: The health team must be present to assist educators from schools to inform students about the different themes involving sexuality. We obtained satisfaction of the lecture: "Sexuality in adolescence", with $p < 0.000$.

Keywords: sexuality; teens; education

¹Discente do curso de Fisioterapia – Faculdade Leão Sampaio (FALS), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Discente do curso de Medicina – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ), Juazeiro do Norte, CE, Brasil. E-mail: pedroed1913@hotmail.com

³Discente do curso de Fisioterapia – Faculdade Leão Sampaio (FALS), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

⁴Discente do curso de Administração – Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde – Faculdade do ABC Paulista. Docente da Faculdade Leão Sampaio (FALS), Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Introdução

Na cultura da saúde escolar há relatos de que a mesma foi iniciada na Alemanha no final do século XIII e início do século XIX pelo médico alemão Johann Peter Frank, sendo que, o mesmo elaborou o *System Einer Vollständigen Medicinischen Politizei* (um sistema completo de política médica), posteriormente chamado de Sistema Frank, que foi um marco nas relações sociais que envolviam a saúde pública. Esse sistema proporcionou a Frank o reconhecimento como “pai da saúde escolar” (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Hodiernamente, os adolescentes estão sendo expostos a fatores de riscos sociais e comportamentais como, por exemplo, o tabagismo, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, a violência e práticas sexuais inseguras. Por esses motivos faz-se indispensável a presença da saúde coletiva no âmbito escolar (VETTORE et. al., 2012).

Os adolescentes estão inseridos no ambiente escolar, no entanto, deve-se conhecer o que significa ser um adolescente para que a escola possua medidas voltadas para esse público. Levy et. al., enfatiza a adolescência como um período em que ocorrem constantes mudanças mediadas por regras, valores sociais e culturais, amizades, condições socioeconômicas, conhecimentos, experiências e hábitos familiares (LEVY et. al., 2010).

Algumas escolas não ampliam as discussões sobre temas como a sexualidade e a gravidez indesejada entre os adolescentes e alguns profissionais da saúde não demonstram estar preparados para falar com os adolescentes sobre práticas sexuais e uso de preservativos (DIAS et. al., 2010).

Algumas alterações ocorreram no estilo de vida da população, incluindo seus valores, crenças e preconceitos, especialmente aqueles associados à sexualidade. Nos dias atuais, profissionais da saúde e a sociedade em geral estão deixando de controlar a vida sexual dos adolescentes, transferindo para eles o encargo por seu comportamento sexual (MACEDO et. al., 2013).

As Doenças Sexualmente Transmissíveis representam sério impacto na saúde reprodutiva das adolescentes, pois podem ocasionar esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais, recém-nascidos de baixo peso e influência na autoestima (DIAS et. al., 2010).

As atividades de educação em saúde en-

volvendo adolescentes em seu ambiente escolar devem considerar o meio social, econômico e cultural no qual os adolescentes estão inseridos (DIAS et. al., 2010).

Na construção de espaços de diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais da saúde e comunidade, é importante construir um dispositivo para a resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis, à infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana e à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, como também à gravidez não planejada (BRÊTAS et. al., 2009).

O professor é importante na educação e na prevenção, pois o ele é considerado o principal meio de acesso à informação, além de proporcionar subsídios técnicos quanto às questões de educação, incluindo a educação sexual. Com isso, as ações promovidas devem ir além da dimensão cognitiva, considerando as relações afetivas dos adolescentes (BRÊTAS et. al., 2009).

O presente estudo objetiva proporcionar o entendimento para alunos do segundo ano do ensino médio público sobre sexualidade na adolescência e suas repercussões.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de campo com caráter quantitativo apresentando uma amostra de 38 estudantes da Escola de Ensino Fundamental e Médio São Pedro, em Caririçu, Ceará, Brasil.

Foi entregue para o coordenador da escola um ofício solicitando sua autorização para a realização da palestra e da pesquisa, somente após a sua autorização foram realizadas as atividades previstas.

Realizou-se uma palestra para os alunos do segundo ano do ensino médio e, por conseguinte, foi aplicado um questionário, atividades realizadas no dia 23 de novembro de 2015. O tema abordado foi “Sexualidade na adolescência”.

O questionário aplicado foi constituído de 13 questões objetivas, as quais foram elaboradas pelos pesquisadores, sendo assim, um questionário não validado. Os dados foram analisados usando-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 20.0.

Foram selecionados 40 artigos de acordo com a análise dos resumos, no entanto, somente 11 fizeram parte do estudo devido à melhor aderência com os objetos de estudo: sexualidade e adolescentes, além de enfocarem, em sua grande maioria, a atuação da equipe de saúde e a importância do professor como um meio de informação para a população estudada.

Foram selecionados três artigos da revista *Ciência & Saúde Coletiva*; um artigo da *Revista Brasileira de Educação Médica*; outro artigo da *Acta Paulista de Enfermagem*; um artigo da *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*; um artigo da *Revista de Enfermagem da UERJ*; um artigo da *Revista Brasileira de Enfermagem*; um artigo da revista *Psicologia: Teoria e Prática*; e, finalmente, dois artigos dos *Cadernos de Saúde Pública*.

Como procedimento ético, os participantes da pesquisa receberam explicações sobre a finalidade e objetivos do estudo. A partir

disso, os participantes que voluntariamente aceitaram participar e responder as perguntas da referida pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 38 estudantes do segundo ano do ensino médio, sendo 24 (63,2%) do sexo feminino e 14 (36,8%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de $16,53 \pm 1,179$ anos, com o mínimo de 15 anos e máximo de 20 anos de idade.

Com a aplicação dos questionários foi possível obter dados imprescindíveis dos alunos, tais como: seu o patamar de conhecimento sobre o tema proposto pela palestra "Sexualidade na adolescência". Além disso, com os dados obtidos foi possível fazer comparações acerca das informações dos estudantes participantes antes e depois da palestra, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Nível de conhecimento dos alunos sobre sexualidade antes e após a palestra (n=38).

Como você classifica o seu nível de conhecimento, antes da palestra, acerca da sexualidade?			
N	N	N	N
Excelente	Bom	Regular	Ruim
9	21	7	1
Como você classifica o seu nível de conhecimento, após a palestra, acerca da sexualidade?			
N	N	N	N
Excelente	Bom	Regular	Ruim
22	14	2	0

Fonte: Dados dos autores.

De acordo com os dados verificados pode-se inferir que a palestra obteve grande repercussão positiva no conhecimento dos alunos acerca do tema proposto.

Questionaram-se as meninas se já haviam passado por algum processo gestacional ou se estavam passando, das 24 (63,2%) uma (1) respondeu que sim, resultado significativo

na amostra estudada.

Estudos realizados por Bruno et. al. (2009) com 187 jovens entre a faixa etária de 12 a 19 anos, com o intuito de analisar quais engravidaram em um período de cinco anos, apresentam os seguintes dados como demonstrado na Tabela 2 (BRUNO et. al., 2009):

Tabela 2. Jovens que engravidaram novamente no período de cinco anos.

FATORES	SIM		NÃO		RR (IC 95%)
	N	%	N	%	
Faixa Etária					1,1(0,9-1,4)
12-15	37	67,3	18	32,7	
16-19	77	58,3	55	41,7	
Estudam					1,1(0,9-1,5)
Não	82	64,3	46	35,7	
Sim	32	57,1	27	42,9	
Trabalham					1,15(0,8-1,4)
Sim	78	64,8	44	35,2	
Não	36	56,7	29	43,3	
Moram com os Pais					1,0(0,8-1,3)
Não	77	61,5	48	38,5	
Sim	37	62,9	25	37,1	
Anos de estudos					1,8(1,3-2,26)
Até 8 anos	88	73,3	32	26,7	
Mais de 8 anos	26	38,7	41	61,3	
Condição Marital					1,3(1,1-1,6)
Solteira sem companheiro	28	82,4	06	17,6	
Casada/Morando juntos	77	60,2	51	39,8	
Companheiro atual					1,4(1,1-1,7)
Novo companheiro	41	80,4	10	19,6	
Mesmo companheiro	64	57,7	47	42,3	

RR: Risco Relativo; IC: Intervalo de Confiança

Fonte: Bruno et. al., 2009

Estudos apontam que filhos das adolescentes apresentam maior probabilidade de óbito durante o primeiro ano de vida, comparados aos filhos de mulheres com idade igual ou superior a 20 anos (OLIVEIRA; GAMA; SILVA, 2010).

Oliveira; Gama e Silva realizaram uma pesquisa com 10.072 parturientes, destas 22% eram adolescentes com idade entre 12 e 19 anos. Os dados revelaram que os óbitos neonatais e pós-neonatais conferiram proteção conforme o seu aumento com uma razão de chances de OR=0,96 e 0,90, ou seja, quanto mais jovens as mães, maior o risco para o óbito no primeiro ano de vida dos

seus filhos (OLIVEIRA; GAMA; SILVA, 2010).

A influência da cultura patriarcal, a crença, a educação, bem como as ações políticas e econômicas, o entusiasmo sobre a sexualidade, em que predominam a ausência de diálogo e a instrução autoritária, contribuindo para a permanência de mitos e preconceitos, coloca o jovem como notável grupo de risco. As dificuldades de as escolas afastarem o assunto, demandam dos profissionais da saúde atuações que possam promover a orientação sexual para esse grupo de indivíduos (MARTINS et. al., 2012).

As Doenças Sexualmente Transmissíveis/Sín-

drome da Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS) e gravidez não planejada na juventude podem decorrer da necessidade de os adolescentes experimentarem novidades, relacionando-se sexualmente cada vez mais cedo e, na maioria das vezes, sem utilizar métodos preventivos (ARAGÃO; LOPES; BASTOS, 2011).

Nos Estados Unidos e mais recentemente no Brasil, os índices de gravidez na adolescência estão sofrendo aumentos constantes. De acordo com estatísticas nacionais de 1975 a 1989, a porcentagem de nascimento de filhos de adolescentes solteiras aumentou 74% e tem-se mantido constante, sem redução, em torno de 23%, desde 1997 até hodiernamente. No Brasil, a cada ano, cerca de 20% dos bebês que nascem são filhos de adolescentes (BRUNO et. al., 2009).

A gravidez na adolescência pode chegar a acarretar problemas sociais e biológicos, sendo que a mãe pode desenvolver anemia em decorrência dos maus hábitos alimentares desse período. Além disso, pode gerar prematuridade e baixo peso da criança e outras complicações (ALVES; BRANDÃO,

2009).

Por muitos adolescentes não estarem preparados para assumir o papel de pais, estes encontram no aborto uma solução para os seus problemas, mas não pensam nas consequências e significados desta ação (DIAS et. al., 2010).

No Brasil, a prática do aborto é considerada ilegal e constitui um caso de controvérsia quanto à ética. Além de ser um problema de saúde pública devido à frequência com que ocorre, dados apontam que o aborto é considerado, no Brasil, a terceira causa de morte materna por complicações. Além de poder levar ao óbito, o aborto pode provocar esterilidade, hemorragias, infecções e problemas de ordem social, como por exemplo, rejeição da família, do pai do embrião e da sociedade de forma geral (DIAS et. al., 2010).

Na presente pesquisa, a análise estatística do grau de satisfação dos alunos com a palestra e com os palestrantes obteve nível significativo com um $p < 0,000$, resultando em satisfação total por parte dos participantes, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3. Satisfação dos participantes com a palestra em função do sexo.

		Sexo dos participantes			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Você considera que a palestra contribuiu para enriquecer o seu conhecimento?	Sim	24	100	14	100
	Não	0	0,0	0	0,0
	Total	24	100	14	100
Como você considera o conhecimento teórico dos palestrantes?	Excelente	24	100	14	100
	Bom	0	0,0	0	0,0
	Regular	0	0,0	0	0,0
	Ruim	0	0,0	0	0,0
	Total	24	100	14	100

Fonte: dados dos autores

Conclusão

A promoção da saúde possui importante papel no meio escolar. Enfocando profilaxia, a equipe multiprofissional da saúde atua de maneira eficaz, pois os estudantes devem ser informados acerca de assuntos pertinentes sobre a sexualidade na adolescência.

Falar sobre sexualidade nas escolas é imprescindível, porque atua proporcionando informações que propiciam a jovens adolescentes conhecerem os malefícios e consequências da atividade sexual precoce.

A transmissão de conhecimento sobre sexualidade entre jovens adolescentes desenvolvidas nas escolas são muito bem vistas pelos discentes, e este

dado pode ser corroborado com o presente estudo, demonstrando significância estatística de acordo com a satisfação da palestra: "Sexualidade na adolescência", com o valor de $p < 0,000$; com isso alcançando o objetivo do estudo.

De acordo com o que foi supracitado, pode-se inferir que a equipe de saúde deve estar sempre presente para auxiliar os educadores das escolas de ensino médio a informar e alertar os discentes acerca dos diversos assuntos que envolvem a sexualidade, sempre enfocando os principais, que são as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. Desta forma, a escola e os profissionais da saúde poderão lidar com os adolescentes em seu âmbito biopsicossocial.

Referências

- ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciênc Saúde Colet.* v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a35v14n2>>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- ARAGÃO, J. C. S.; LOPES, C. S.; BASTOS, F. I. comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro. *Rev Bras Educ Med.* v. 35, n. 3, p. 334-340, 2011. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3866/1/Comportamento_sexual_estudantes_medicina_RJ.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para a prevenção. *Acta Paul Enferm.* v. 22, n. 6, p. 786-792, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ape/v22n6/a10v22n6.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- BRUNO, Z. V.; FEITOSA, F. E. L.; SILVEIRA, K. P.; MORAIS, I. Q.; BEZERRA, M. F. Recidência de gravidez em adolescentes. *Rev Bras Ginecol Obstet.* v. 31, n. 10, p. 480-484, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n10/02.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- DIAS, F. L. A.; SILVA, K. L.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; MAIA, C. C. Riscos e vulnerabilidade relacionados à sexualidade na adolescência. *Rev Enferm UERJ.* v. 18, n. 3, p. 456-461, 2010. Disponível em: <www.facen.uerj.br/v18n3a21.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciênc Saúde Colet.*, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/12.2%20tulio.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- LEVY, R. B.; CASTRO, I. R. R.; CARDOSO L. O.; TAVARES, L.F.; SARDINHA, L. M. V.; GOMES, F. S.; COSTA, A. W. N. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, Supl. 2, p. 3085-3097, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a13v15s2.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- MACEDO, S. R. H.; MIRANDA, F. A. N.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; NÓBREGA, V. K. M. Adolescência e Sexualidade: *scripts* sexuais a partir das representações sexuais. *ver. Bras. Enferm.*, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v66n1a16.pdf> Acesso em: 27 nov. 2015.
- MARTINS, A. M.; GAZZINELLI, A.P.; ALMEIDA, S. S. L.; MODENA, C. M. Concepções de psicólogos sobre o adoecimento de homens com câncer. *Psicol Teor Prat.*, v. 14, n. 2, p. 74-87, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n2/v14n2a07.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- OLIVEIRA, E. F. V.; GAMA, S. G. N.; SILVA, C. M. F. P. Gravidez na adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 26, n. 3, p. 567-578, 2010 Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v26n3/14.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- VETTORE, M. V.; MOYSÉS, S. J.; SARDINHA, L. M. V.; ISER, B. P. M. Condição socioeconômica, frequência de escovação dentária e comportamentos em saúde em adolescentes brasileiros: uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cad. Saúde Pública*, v. 28, p. 101-113, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28s0/11.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.